

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Sendo esta a primeira vez que intervenho desta tribuna permitam-me que saúde o Senhor Presidente, as senhoras e os senhores deputados. O Senhor Presidente do Governo e a Senhora e os Senhores membros do Governo e faça votos de que os trabalhos continuem a decorrer a favor dos Açorianos.

As Juventudes Partidárias, entendidas como associações de jovens vocacionadas para a intervenção política, devem centrar a sua actuação em dois vectores fundamentais.

Se, durante muito tempo, fomos quase sempre, vozes únicas no alerta para a problemática da cidadania activa, hoje é comumente aceite, que a inclusão dos cidadãos na vida comunitária, deve ser uma prioridade para os actores políticos.

Para nós, o exercício da cidadania é, desde sempre, o único veículo para a Democracia plena. Ora, só uma sociedade de cidadãos social e politicamente incluídos, fiscalizará de forma incisiva as decisões e as não - decisões políticas. Esta é a chave que potenciará o ansiado desenvolvimento político social. O caminho para a proximidade entre representantes e representados. Só por esta via teremos os melhores ao serviço de todos, porque todos por todos significará mais para cada um de nós. Só assim construiremos uns Açores melhores para todos.

É sempre momento de trilhar novos caminhos. A Assembleia, o Governo, os Parceiros Sociais, em suma, as instituições açorianas são as entidades responsáveis pela construção da Felicidade das Pessoas. A cristalização de uma qualquer actividade é a negação deste desígnio. Importando, por isso, num Mundo globalizado e em constante desenvolvimento, ter a capacidade de responder de forma positiva aos constantes desafios sociais.

Este tem sido o espírito enformador da governação açoriana.

Há Esquerda nos Açores. Existe Esquerda porque se respeitou o passado naquilo que ele tinha para nos ensinar, porque se encarou o futuro como uma tarefa nossa, com o empreendedorismo, que só aqueles que não vêem no futuro uma ameaça são capazes de

encetar, procurando, numa tarefa colectiva, tornar o progresso e a inovação, uma Realidade ao alcance de todos e, não apenas, daqueles que, por uma razão ou por outra, estão numa posição mais privilegiada para a alcançar.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Se dúvidas houvessem, o panorama político nacional, por obra e graça do, desde Sábado, defunto Governo da República, tratou de as dissipar. As ideologias não morreram e são muitas e profundas as diferenças entre a esquerda e a direita.

A Direita aumentou brutalmente as propinas universitárias, reduziu o apoio à reinserção social, sufocou o Associativismo Juvenil e foi responsável pelo aumento desmesurado do desemprego que, como todos sabemos, afecta essencialmente os Jovens.

A esquerda nos Açores é responsável pela mais baixa taxa de desemprego do país.

Nos últimos nove anos, criaram-se vários programas de Juventude que, para além de visarem a integração e a qualificação dos trabalhadores, se destacam por serem exclusivos e inovadores, em todo o contexto nacional.

O Governo Regional do Partido Socialista foi o autor da criação dos Programas de Estágios Profissionais, como o Estagiar – L e o Estagiar – T. Soube renovar as perspectivas de emprego e de realização pessoal da Juventude dos Açores.

A Juventude Socialista/ Açores entende que manter uma política activa de empregabilidade, garantindo aos Jovens Açorianos, o acesso ao mercado de trabalho são de facto condições essenciais para o bom funcionamento de uma Região em constante desenvolvimento para melhor.

O Associativismo Juvenil constitui-se como uma das grandes apostas dos Governos do Partido Socialista, por quanto se entende ser este tipo de “organização” um excelente veículo de exercício de cidadania.

Nas Associações Juvenis adquirem-se valores e ideais, inseridos em comunidades democráticas. Contam-se, na Região Autónoma dos Açores, mais de 20 000 jovens que desenvolvem actividades em áreas recreativas, culturais, desportivas, de ocupação de Tempos Livres, Mobilidade e Turismo Juvenil e Social.

Em 2004, os Jovens dos Açores foram apoiados na ocupação dos seus Tempos Livres, através de programas como “Ocupação em

Férias”, “Ciência em Férias”, “Ambiente”, “Jovens Solidários”, “Jovens Estudantes”, Campos de Férias.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

O desinvestimento nacional na Ciência e Tecnologia foi um perigoso retrocesso na evolução tecnológica do nosso país.

A Direita no poder foi, quase exclusivamente, mais investimento no Ministério da Defesa. Foi também helicópteros, é certo, mas em último lugar, para a Base das Lajes. Porém, foi, naquilo que de bom teve, plágio.

Sejamos politicamente honestos: foi a Juventude Socialista que, desde sempre, defendeu o fim do serviço militar obrigatório e foram os Governos do Partido Socialista que, na República, iniciaram este processo.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

As novas tecnologias de informação são a ponte entre os Açores e o mundo. A globalização abriu-nos uma enorme Janela de oportunidades. Hoje, a diferença centra-se nas acessibilidades. Generalizar o acesso à informação é zelar pelo cumprimento do princípio da igualdade. Nos Açores, este é mais um dos méritos da esquerda.

Estão criados nos Açores, até à data, desde 1996, três centros de informação juvenil e 20 postos de informação juvenil.

Ainda recentemente, o Governo Regional lançou a concurso o novo sistema de comunicações de dados e voz, que abrirá uma nova era no relacionamento entre a Administração Pública Regional e, entre esta, e os cidadãos. Dentro em breve o e-government será uma realidade entre nós. Somos novamente

pioneiros naquilo que verdadeiramente interessa. Na desburocratização, na inovação dos meios e dos métodos, no relacionamento com as Pessoas.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

A representação parlamentar da JS/Açores assume, com alguma tristeza contida, a responsabilidade inerente, ao facto de ser a única Juventude partidária com representação parlamentar nos

Açores. É com pesar, também contido, que lamentamos, ou a ausência de actividade ou a inexistência de afectividade, entre a Juventude Açoriana e as nossas congéneres.

Todavia, nunca é demais relembrar, que a renovação é também tarefa daqueles que estão na oposição e, que o altruísmo partidário, na sua relação com a Juventude, também se deve sentir, quando os resultados eleitorais são menos positivos. O falhanço das propostas partidárias é, por vezes, fruto da vitória da posição sobre a renovação.

A JS/Açores nunca cometerá o erro de outros, cuja actuação política controladora, contribuiu mais para a exclusão do que para

a inclusão, sem, contudo, isso nunca se traduzir em reflexões úteis e capazes de propiciar a evolução sistemática, que a Juventude Açoriana anseia.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhora e Senhores Membros do Governo,

Política de Juventude não é o mesmo que políticas de Juventude. O Partido Socialista procura governar para todos. Por isso, governa para a Juventude. O desenvolvimento económico da nossa região faz-nos acreditar que aqui vamos ser felizes.

No dia 20 de Fevereiro, o Povo julgou-nos a todos.

*“ (...) Quanto a nós, [como disse, em 1870, Antero de Quental] antes do juízo da história, somos pelos povos, porque a causa deles, julgada na nossa consciência foi achada boa e santa. (...)”<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Antero de Quental, “ Democracia”, in Almanak, Lisboa, 1870.





Disse...

Horta, Sala das Sessões, 15 de Março de 2005

Mariana Matos

Deputada da Juventude Socialista/ Açores